

# O trabalho filológico de crítica textual da obra *Peregrinatio Aetheriae* ou *Itinerarium Egeriae*



Autora: Luciana Malacarne (UFRGS)

Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS) - [luciana.malacarne@ig.com.br](mailto:luciana.malacarne@ig.com.br)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina da Silva Martins

Departamento de Línguas Clássicas e Vernáculas

LLA - Linguística, Letras e Artes

## INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado à pesquisa desenvolvida pela professora Maria Cristina da Silva Martins, que culminará na primeira edição crítica brasileira bilíngue (latim – português), com notas histórico-literárias, da obra latina medieval *Itinerário de Egéria* ou *Peregrinação de Etéria*. A obra é o relato epistolar da peregrina Egéria (talvez Etéria) à Terra Santa, entre os anos de 381 e 384, em que ela narra sua visita a alguns dos locais sagrados mencionados na Bíblia e descreve, de modo pormenorizado, a liturgia cristã de Jerusalém. Além de possuir grande relevância histórica e cultural, esta obra é também de suma importância linguística e filológica, por ser um dos testemunhos fundamentais do *latim vulgar*, a variedade da língua latina que deu origem às línguas românicas.

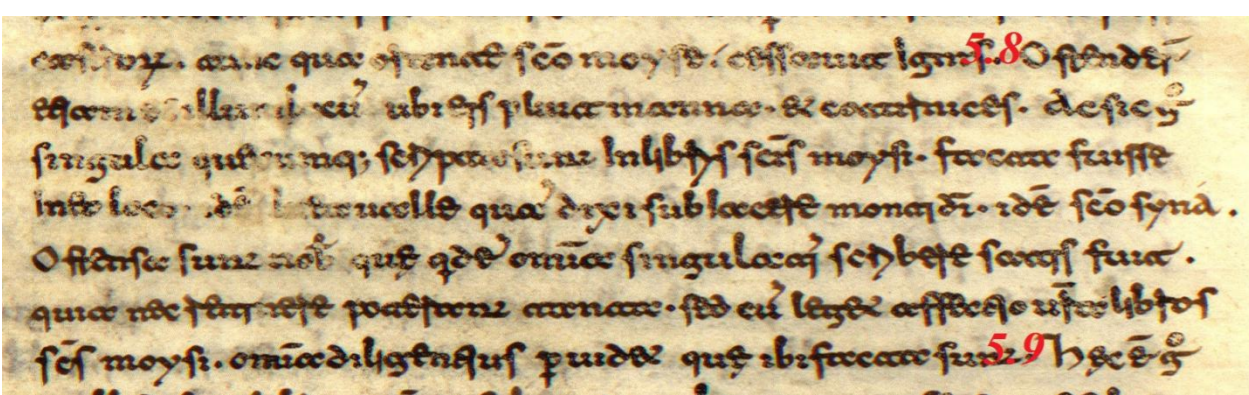
## METODOLOGIA

Tendo-se em mãos uma cópia do manuscrito único da obra, o *Aretinus 405*, datado do século XI e descoberto no final do século XIX, em Monte Cassino (Itália), e um total de doze importantes edições críticas europeias modernas, realizou-se a fase da edição crítica denominada *collatio codicum*, ou seja, a comparação dos diversos códices ou edições já existentes. Esse trabalho de comparação das diversas edições críticas entre si e delas em relação ao manuscrito teve por objetivo o estabelecimento ou fixação de um texto latino próprio, o qual servirá de base para uma futura tradução ao português. Ademais, a fim de realizar a leitura direta do manuscrito, foi necessário fazer um estudo da *escritura beneventana*, o tipo de escrita medieval em que o manuscrito foi redigido, que apresenta diversas particularidades, tais como abreviaturas, ligaduras e formas próprias de grafar cada letra.

## RESULTADOS

A análise das divergências entre as edições e a confrontação destas com o manuscrito deram origem a um total de 621 notas de edição crítica, que constarão na edição crítica a ser publicada, na forma de notas de rodapé, abaixo do texto latino estabelecido. É importante ressaltar que a leitura cuidadosa do manuscrito possibilitou descobrir que, pelo menos em relação a três palavras do manuscrito, todas as edições críticas analisadas parecem tê-lo lido erroneamente. Abaixo, um exemplo de nota de edição crítica, a partir de um parágrafo da obra.

### Cópia do manuscrito:



### Texto latino estabelecido:

V. 8. *Ostenderunt etiam et illum locum, ubi eis pluit manna et coturnices. Ac sic ergo singula, quecumque scripta sunt in libris sanctis Moysi facta fuisse in eo loco, id est in ea ualle, quam dixi subiacere monti Dei, id est sancto Syna, ostensa sunt nobis. Quae quidem omnia singulatim scribere satis fuit, quia nec retinere poterant tanta; sed cum leget affectio uestra libros sanctus<sup>63</sup> Moysi, omnia diligentius peruidet, quae ibi facta sunt.*

### Tradução:

V. 8. Mostraram também o local onde lhes choveram maná e codornizes. E assim, pois, tudo o que está escrito nos livros santos de Moisés ter acontecido naquele local, isto é, naquele vale que eu disse estender-se abaixo do monte de Deus, isto é, o santo Sinai, foi mostrado a nós. Na verdade, escrever cada uma dessas coisas uma a uma seria demais, porque nem sequer podiam ser lembradas, de tão numerosas; mas, quando Vossa Afeição ler os livros santos de Moisés, compreenderá com mais exatidão tudo o que aí aconteceu.

### Nota de edição crítica:

<sup>63</sup> sanctus A sanctos Gam edd. sancti Devos Jan

Esta nota mostra que no manuscrito (A, de *Aretinus*) está escrito *sanctus*, grafia que não foi seguida por nenhuma das edições que analisamos. A maioria dos editores (*edd.*), de Gamurrini em diante, registrou a forma *sanctos*, enquanto que Janeras, seguindo Devos, optou por *sancti* (genitivo de *sanctus*, concordando com *Moysi*). A palavra *sanctus*, no manuscrito, encontra-se de forma abreviada e clara:



No entanto, nenhum editor afirma que o que está no manuscrito é, na verdade, *sanctus*, e não *sanctos*. Essa descoberta é um exemplo da importância de se conhecer a escritura beneventana e estudar o manuscrito diretamente.

## CONCLUSÃO

Embora a *Peregrinatio* já tenha sido e continue sendo muito estudada, e embora já existam várias edições críticas e traduções, não existe ainda uma edição crítica brasileira que impulse seu estudo no Brasil e, por consequência, o estudo do latim vulgar e seu papel na formação das línguas românicas. Uma evidência de que a obra é uma fonte inesgotável aos estudiosos é o simples fato de haver tantas divergências entre os editores – uma discussão à qual este trabalho pretende dar sua contribuição.

## REFERÊNCIAS

Edições críticas comparadas: GAMURRINI, G. (1887 e 1888); GEYER, P. (1898); HERAEUS, W. (1908); PETRÉ, H. (1948); FRANCESCHINI, E.; WEBER, R. (1958); PRINZ, O. (1960); ARCE, A. (1980); MARAVAL, P. (1982); JANERAS, S. (1986); NATALUCCI, N. (1991); MARIANO, A.; NASCIMENTO, A. (1998).

Livro específico sobre a escritura beneventana: LOEW, E. A. *The Beneventan Script*. (Oxford: Oxford, 1909).



MODALIDADE  
DE BOLSA

Bolsa de Iniciação Científica  
FAPERGS